

AUTOMEDICAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DESSA PRÁTICA¹

SELF-MEDICATION: THE IMPORTANCE OF THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN PREVENTING THIS PRACTICE

IGOR RAFAEL MEDEIROS FERNANDES²

MARCOS ROBERTO FERREIRA MORAIS

JAMPSON ALLAN RIBEIRO GURGEL³

RESUMO

A automedicação tornou-se um assunto de saúde pública, pois os índices das pessoas que tomam medicamento por conta própria, cresce consideravelmente a cada ano, o que culmina, por diversas vezes, problemas de saúde tais como: a insuficiência renal, cardíaca e hepática, podendo levar o indivíduo ao óbito. Cabe salientar que o uso desses medicamentos em sua grande maioria é indicado por familiares, amigos, ou até mesmo escolhidos depois de consultar determinadas páginas na “internet”. Dessa forma, entende-se que, o profissional farmacêutico, inserido neste contexto, tem o papel fundamental na orientação e conscientização da população que busca na farmácia a solução para o seu problema, trabalhando assim na prevenção dessa prática. Enfatiza-se que o estudo tem por objetivo alertar a população, de modo geral, sobre os possíveis riscos da automedicação, promovendo condutas para o uso racional de medicamentos. Contudo, devido o avanço da pandemia de COVID-19 e o isolamento social, a metodologia deste trabalho foi a utilização da ferramenta do “google forms” com perguntas fechadas e foi feita a divulgação de forma aleatória nas redes sociais, onde interessados neste tema sentiram-se à vontade para responder. Para fundamentação bibliográfica utilizou-se autores que tratam sobre o assunto, estando entre eles Nascimento e Valdão (2012), Negrão (2019) e Melo *et al.*, (2021). Os resultados das respostas obtidas mostraram que o papel do profissional farmacêutico junto a ações que conscientizem a população quanto aos riscos da automedicação é de suma importância, pois são profissionais capacitados para orientar e transmitir confiança para a população, minimizando as chances de doenças ou mesmo óbitos devido ao uso irracional de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Profissional farmacêutico. Uso racional.

¹ Artigo apresentado à Universidade Potiguar, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia, em 2021.

² Graduando em Farmácia pela Universidade Potiguar – E-mail: igor_rafael7@hotmail.com
Graduando em Farmácia pela Universidade Potiguar – E-mail: Marcos.robertofer@hotmail.com

³ Professor-Orientador. Especialista em Farmácia Clínica. Professor na Universidade Potiguar – E-mail:

ABSTRACT

Self-medication has become a matter of public health, as the rates of people who take medication on their own grows considerably each year, which often culminates in health problems such as: kidney, heart and liver failure, which may lead to the individual's death. It should be noted that the use of these medications is mostly indicated by family members, friends, or even chosen after consulting certain pages on the "internet". Thus, it is understood that the pharmacist, inserted in this context, has a fundamental role in guiding and raising awareness of the population that seeks a solution to their problem in the pharmacy, thus working to prevent this practice. It is emphasized that the study aims to alert the population, in general, about the possible risks of self-medication, promoting behaviors for the rational use of medications. However, due to the advance of the COVID-19 pandemic and social isolation, the methodology of this work was the use of the "google forms" tool and it was disseminated randomly on social networks, where interested in this topic felt free to answer. For bibliographical foundation, authors who deal with the subject were used, including Nascimento and Valdão (2012), Negrão (2019) and Melo et al., (2021). It is concluded that the role of the pharmacist in actions that make the population aware of the risks of self-medication is of paramount importance, as they are professionals trained to guide and convey confidence to the population, minimizing the chances of illness or even death due to its use irrational use of medications.

Keywords: Self-medication. Pharmacist Professional. Rational use.

1 INTRODUÇÃO

O profissional farmacêutico, nas suas atribuições em diferentes áreas, é compreendido como um agente de saúde de fácil acesso à população, principalmente nas atividades realizadas nas farmácias e drogarias as quais estão presentes em grande número nos grandes centros do país. Verifica-se que sua atuação e presença nesses ambientes é imprescindível para evitar a prática da automedicação, que consiste no ato de pessoas com pouco ou nenhum conhecimento, fazerem uso de medicamentos com o objetivo de tratar e/ou aliviar sintomas, baseado nas indicações de amigos ou parentes.

A propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos contrasta com as tímidas campanhas que tentam esclarecer os perigos da

automedicação. A dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica, a limitação do poder prescritivo, restrito a poucos profissionais de saúde, o desespero e a angústia desencadeados por sintomas ou pela possibilidade de se adquirir uma doença, informações sobre medicamentos obtidos à boca pequena, na internet ou em outros meios de comunicação, a falta de regulamentação e fiscalização daqueles que vendem e a falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação, são alguns dos motivos que levam as pessoas a utilizarem medicamento mais próximo. (BRASIL, 2002)

Medicamentos são de grande importância no sistema de saúde e, quando utilizados de maneira correta, cumprem seu papel no restabelecimento da homeostase e se tornam um recurso terapêutico financeiramente viável. Porém condutas que resultam no uso irracional de medicamentos podem acarretar consequências graves à saúde da população, como: reações adversas, diminuição da eficácia e dependência ao medicamento (MARIN et al., 2003, p. 6, *apud* WENDEL S. F.; et al., 2014).

De acordo com o acima exposto a automedicação é considerada, hoje em dia, um grande desafio na área da saúde pública, tendo em vista que as pessoas, sem saber os riscos que o uso indiscriminado de medicamentos apresenta, muitas vezes acabam contraindo problemas de saúde diferentes daquele inicial o qual buscavam tratar através dessa prática.

A administração de medicamentos sem orientação ou prescrição médica pode provocar sérios danos à saúde do indivíduo, especialmente em relação às interações medicamentosas ou efeitos adversos indesejáveis. O farmacêutico é o profissional mais capacitado tecnicamente para orientar o paciente da forma mais adequada quanto ao uso racional de medicamentos. Destarte, pode-se encontrar na literatura autores que defendem que a automedicação pode contribuir de maneira positiva para prevenir o colapso da rede pública de saúde.

A automedicação é mais usual com os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) onde em estudo realizado na cidade de Salgueiro-PE envolvendo a automedicação em idosos, chegou-se à conclusão de que as classes farmacológicas mais utilizadas para automedicação foram os antipiréticos, seguidos dos analgésicos. O mesmo estudo demonstra que sintomas como febre e dores são os principais indutores da automedicação e, por se tratarem de transtornos considerados menores, e devido à precariedade da saúde pública e, muitas vezes, à dificuldade de acesso aos serviços médicos, induzem à prática de se automedicar (SÁ et al., 2007).

Conforme Castro et al., (2006) alguns órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde, incentivam, em alguns casos, a automedicação, visando prevenir o colapso do sistema pública de saúde com atendimento de casos de transitórios e/ou de menor urgência. Necessário se faz dispor que tal incentivo não abrange medicamentos que contém tarja vermelha e/ou preta na embalagem, uma vez que são extremamente perigosos, e em alguns casos, proibidos de serem utilizados sem prescrição médica.

O objetivo desta pesquisa envolve uma análise do papel do profissional farmacêutico na prevenção de práticas de automedicação, tendo como intuito responder a problemática: Qual a importância do profissional farmacêutico na prevenção de práticas de automedicação?

Neste sentido este trabalho tem como objetivo geral: Alertar a população de modo geral sobre os possíveis riscos da automedicação, promovendo condutas para o uso racional de medicamentos. Seus objetivos específicos: Avaliar através do (google forms) diante das respostas obtidas quais são os principais fatores que levam as pessoas a se automedicarem; mostrar a importância da valorização do Profissional Farmacêutico que, no seu âmbito de atuação contribui de forma positiva para uso racional de medicamentos; despertar a população para os benefícios de uma correta utilização de medicamentos.

Com isso, este trabalho envolverá análises de fontes bibliográficas e documentais, bem como a apuração das respostas obtidas por meio da plataforma digital (google forms) afim de adquirir opiniões a respeito da prática da automedicação e da importância de ter a assistência farmacêutica no ato da dispensação de medicamentos. A bibliografia consultada consiste na literatura nacional sobre práticas de automedicação, assistência farmacêutica e demais temas relevantes para o estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação é considerada um problema grave no âmbito da saúde pública, não há medicamentos inóculos, todos possuem cuidados e todo medicamento exige acompanhamento, ou seja, é necessária uma prescrição. Portanto, se automedicar mesmo que seja com medicamentos aparentemente

inofensivos e que fazem parte do dia a dia, se torna um problema. A população com o passar dos anos adotou que para se ter uma boa qualidade de vida, é necessário estar bem de saúde (LIMA; ALVIM, 2019).

De acordo com Nascimento e Valdão (2012), a automedicação é uma forma da população aliviar ou tratar sintomas de possíveis doenças fazendo a ingestão de medicamento sem prescrição médica, de forma aleatória apenas por costume de tomar o determinado medicamento, sendo assim, a automedicação é a prática das pessoas tratarem os seus próprios males e as suas próprias doenças usando medicamentos por conta própria.

Quando se trata de saúde, as pessoas acreditam que elas têm a capacidade de conseguir discernir qual medicamento deve ser utilizado naquela determinada ocasião e naquele determinado sintoma, com isso, elas acabam fazendo escolhas inapropriadas o que acarreta consequentemente danos à saúde do indivíduo.

Nesse sentido, algumas classes de medicamentos como os antibióticos, que mesmo combatida de forma legal a venda sem prescrição, hoje ainda é uma realidade, as pessoas fazerem o uso de antibióticos exacerbadamente, com isso, desenvolve-se outro problema pra saúde pública, o desenvolvimento de superbactérias resistentes a maior parte dos antibióticos existentes.

É necessário que as pessoas entendam que mesmo os medicamentos mais comuns, se consumidos de maneira equivocada podem acarretar problemas graves quando usados sem orientação médica, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, mais de 10% das internações hospitalares são provocadas por reações adversas à medicamentos. No Brasil, a automedicação é responsável por cerca de 20.000 mortes anualmente, os fatores relacionados a tal fato é o acesso restrito ao atendimento médico; a facilidade em comprar remédios sem a receita e também a presença da propaganda na mídia (DOMINGUES *et al.* 2015).

A propaganda muitas vezes induz e incentiva o consumo de determinado medicamento que nem sempre é o indicado para aquela necessidade. Musial *et al.*, (2007) justifica a automedicação da população pela ausência de recursos colocados dentro do Sistema Único de Saúde, associado com a dificuldade de atendimento e a demora do mesmo ou por falta de profissionais para atendimento ou por falta de insumos dentro das unidades de saúde, isso faz com que a população crie aversão à procura dessas unidades e procure diretamente as farmácias que facilitam as vendas dos remédios sem precisar necessariamente de uma receita.

A automedicação é definida como uso de medicamentos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual fármaco utilizar. Para tal, podem ser utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros. Várias são as maneiras de a automedicação ser praticada: adquirir o medicamento sem receita, compartilhar remédios com outros membros da família ou do círculo social e utilizar sobras de prescrições, reutilizar antigas receitas e descumprir a prescrição profissional, prolongando ou interrompendo precocemente a dosagem e o período de tempo indicados na receita (LOYOLA FILHO *et al.*, 2002).

De acordo com Urbano *et al* (2010), o uso de medicamentos de forma exacerbada sem uma orientação médica produz mais malefícios do que benefícios à saúde, pois corre o risco do usuário desenvolver uma série de efeitos negativos que podem agravar os sintomas ou mascarar uma possível doença que esteja desenvolvendo no corpo do mesmo, esse uso também acarreta a dependência do medicamento; possíveis reações alérgicas que podem ser agravadas de forma gradual e, com o uso de antibióticos, pode-se desenvolver uma resistência bacteriana, levando a consequências mais graves, como o óbito do indivíduo.

Dessa forma, mesmo que existam medicamentos que possam ser adquiridos sem a prescrição ou sem orientação médica, as pessoas não devem realizar a ingestão dos mesmos apenas porque estão visualizando sinais ou sintomas de alguma doença, e essa mudança de hábito deve ser feita de forma coletiva e gradualmente, focando sempre na busca de uma qualidade de vida de forma saudável e consciente, levando em consideração sempre que essa qualidade de vida não é adquirida através do uso exagerado de medicamentos (GASPAR; MACHADO, 2015).

2.2 FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO

O evento adverso com medicamento figura no mundo todo, entre as duas ou três maiores incidências desses acontecimentos relacionados à saúde, e quanto a isso, não existem dúvidas acerca que a participação e o envolvimento do profissional farmacêutico podem reduzir esse número de eventos adversos.

Antigamente, existiam práticas distintas para combate de todo o mal que acontecia no corpo, essas práticas tinham como base o misticismo, sendo assim, eram utilizadas substâncias fabricadas com ingredientes vegetais e animais que funcionavam como uma terapia. A crença nesses efeitos era tão grande que os sintomas e sinais acabavam desaparecendo de fato. Na atualidade ainda é possível

encontrar no dia-a-dia pessoas com tais crenças, por tanto por ser uma profissão Milenar, o Farmacêutico foi evoluindo tornando-se o profissional mais completo para o controle da automedicação.

Em Consonância com este pensamento Ferreira; Terra (2018) diz que é necessário entender todo o contexto acerca dos medicamentos e qual é a relevância deles na sociedade no que tange a saúde da população. Quanto a isso, é interessante sinalizar pontos históricos que se tornam base para o entendimento da automedicação e no quanto os profissionais farmacêuticos tem um papel importante dentro desse contexto.

Para Silva et al., (2018) o farmacêutico hoje em dia visualiza a automedicação como uma ação enraizada e que não há como praticar mudanças nessa realidade, ou seja, ela já é vista como um modelo integrante dentro de todo o sistema de saúde, pois, a população sente que possui a autonomia de escolher o seu próprio medicamento e cuidar da sua própria saúde, evitando filas para conseguir uma consulta médica.

Por isso, o papel do farmacêutico não é tentar mudar essa situação, mas sim encontrar nela um meio de promover ações de saúde que tenham como fundamento a automedicação responsável, onde o profissional conduz essa automedicação, deixando a população automedicação-se porém, com o auxílio profissional, assim ela não perde sua autonomia e ainda garante que a ingestão do medicamento certo, na hora certa e dosagem certa vai fazer o efeito desejado sem arriscar contrair um efeito adverso ou piorar a sua qualidade de vida (DE FRANÇA *et al.*, 2017).

Sendo assim, é importante que seja aplicado uma atenção farmacêutica de qualidade, este é um serviço prestado pelo farmacêutico que tem como objetivo a provisão responsável da terapia medicamentosa com o propósito de obtenção de resultados que tornem positiva a qualidade de vida do usuário. E estes resultados visam a cura da doença; e eliminação ou diminuição gradual dos sintomas; diminuição do processo da doença e/ou sua prevenção.

Dessa maneira, o farmacêutico precisa usar de toda sua sabedoria acerca dos assuntos de medicamentos (dentro das suas possibilidades), e manter-se sempre preparado para realizar ações e atuar da maneira certa, realizando práticas de atenção farmacêuticas sempre no sentido de melhoria da qualidade de vida do paciente que o procura. A atenção do profissional farmacêutico para a população é uma ótima ferramenta no sentido de conscientização, pois, utilizando essa

abordagem a população começa a discernir sobre a importância de uma automedicação responsável e consciente (GOMES *et al.*, 2018).

Para que esse profissional realize suas práticas de forma correta, é necessário que primeiramente, ele ofereça uma qualidade no serviço prestado a fim de minimizar qualquer tipo de erros e desvios dentro da execução dessas atividades. Orientar o paciente é para o farmacêutico uma atitude que visa o uso racional dos medicamentos, pois através da orientação esse paciente pode obter informações acerca do uso correto do fármaco e obter como resultado a maximização da farmacoterapia.

Ferreira; Terra (2018) ressalta que essa ação de orientar não é tarefa exclusiva do farmacêutico, porém, só ele possui um conhecimento mais abrangente no que tange os fármacos; posologia; cuidados que o paciente deve tomar; contraindicações, etc. E essa assertiva reforça a importância da atuação do farmacêutico frente a essas práticas de manutenção à saúde.

2.3 EFEITOS E JUSTIFICATIVAS DA AUTOMEDICAÇÃO

Entendendo a importância do contato de um profissional da saúde e um paciente, vale ressaltar que estes são responsáveis por informar a sociedade do porquê devem procurar as especialidades de cada situação para garantir a segurança de sua integridade física e psíquica. Isto deve ocorrer, por exemplo, entre um paciente e um farmacêutico, sendo este responsável por auxiliar em medicações complexas, mas também com menor teor de complexidade.

Dessa forma, pode-se entender que existem diversos efeitos da automedicação que podem trazer problemáticas para a saúde de um indivíduo, sendo necessário que o profissional que fornece esse medicamento tenha o discernimento de apresentar a eles quais as possíveis dificuldades que podem surgir através de seus atos. Oliveira *et al.*, (2019) discorrem que:

O uso inadequado de substâncias e até mesmo drogas consideradas simples pela população, como os medicamentos de venda livre, tais como analgésicos, podem acarretar diversas consequências, como: reações de hipersensibilidade; resistência bacteriana; estímulo para a produção de anticorpos sem a devida necessidade; dependência do medicamento sem a precisão real; hemorragias digestivas; dentre outras (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p.01).

Ou seja, a automedicação permite que seus efeitos em algum momento se apresentem de maneira oposta ao que deveriam, pois o corpo se habitua com seus agentes e quando precisam ser ingeridos, através de prescrição médica, tendem a causar repulsa ao corpo ou mesmo não surtir o devido efeito. Além disso, a automedicação faz com que possam se tornar resistentes a antimicrobianos, possibilitando que um indivíduo venha ao óbito de forma precoce.

Dessa maneira, é importante acrescentar, que de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) (2016) cerca de 215 pessoas foram a óbito por intoxicação no Brasil, no ano de 2016, por automedicação efetivada por 42 pessoas dessa totalidade. Ainda a SINITOX (2019, online) enfatizou que no ano de 2019 foi “hábito comum a 77% dos brasileiros que fizeram uso de medicamentos nos últimos seis meses. Quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana”.

Oliveira *et al.*, (2019) apontam que existem um falso sentimento de segurança no que tange ao fato de ingerir medicamentos que aparentemente retiram o desconforto de dor e afins e cabe ao profissional farmacêutico identificar esse cenário e evitar ou prevenir o paciente que trata-se de uma situação que pode levar danos irreversíveis a sua integridade, como supracitado.

No estudo de Aquino *et al.*, (2010, p. 2536) os pesquisados afirmaram que “a maioria (70,8%) justificou o uso de medicamentos sem receita médica pelo conhecimento acerca do medicamento (uso há muito tempo, prescrição médica anterior e uso frequente por toda a família)”. Entretanto, ainda afirmaram que “18,6% dos participantes alegaram falta de tempo de ir a um médico e um número menor (10,6%) apontou o difícil acesso ao sistema de saúde, razões financeiras, comodidade e a não necessidade de buscar cuidados médicos”.

2.4 METODOLOGIA

O presente trabalho realizou um questionário com perguntas fechadas a partir de uma ferramenta digital (google forms) por meio do link enviado de forma aleatória nas redes sociais com a finalidade de obter informações a respeito da prática da automedicação para analisar os principais fatores que induz a população a se automedicar. Esses dados foram coletados no mês de novembro de 2020. Onde de

forma voluntária, pessoas interessadas no tema, responderam ao questionário. O objeto de estudo são indivíduos que tomam medicamentos, em uma amostra de 66 indivíduos, tendo como a maioria dos respondentes pessoas do gênero feminino com um percentual de 62,8% para 31,8% do gênero masculino.

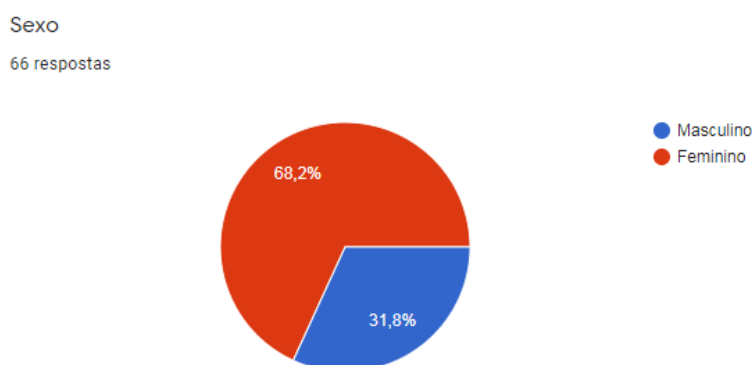
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreender sobre o cenário tratado, foi realizado questionário onde 66 indivíduos responderam, sendo assim, primeiramente buscou-se entender qual o perfil dessa amostra tais como, o gênero, idade e cidade em que residem.

2.6 PERFIL

Apresenta-se neste primeiro gráfico o gênero das pessoas, o que demonstra o grupo feminino em maior evidência com 68,2%, ao passo que o gênero masculino surge com apenas 31,8%, como pode ser observado no gráfico 01.

Gráfico 01: Gênero



Fonte: Dados do questionário, 2020.

Gráfico 02: Idade

Com relação a automedicação, abaixo apresenta-se o gráfico 4 onde demonstra que os indivíduos decidem comprar, muitas vezes, por incentivo, sendo que 21,2% compra por indicação de balconistas de farmácias e 15,2% indicado por amigos ou mesmo um parente. Porém, 51,5% dos sujeitos fazem uso por prescrição médica ou indicação farmacêutica (9,1%).

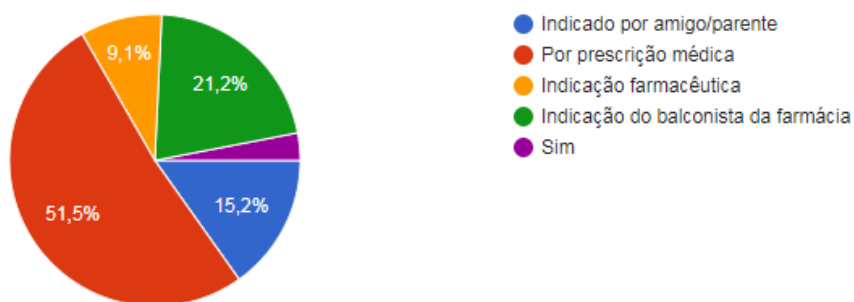
A automedicação pode ser vista como um elemento do autocuidado, mas quando inadequada, tais como o uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e o uso de medicamentos off-label, pode ter como consequências o uso irracional de medicamentos, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, além da ampliação de custos para o paciente e para o sistema de saúde (MELO et al., 2021, p. 01).

A automedicação pode ocasionar diversos problemas para a saúde de um indivíduo, pois pode culminar em diversas doenças. Além disso, como sugerem Melo et al. (2021), é capaz de mascarar determinadas doenças, que podem eclodir em outro momento.

Gráfico 04: Principais indicadores para compra de medicamentos.

Dos medicamentos que você compra na farmácia, na maioria das vezes é:

66 respostas



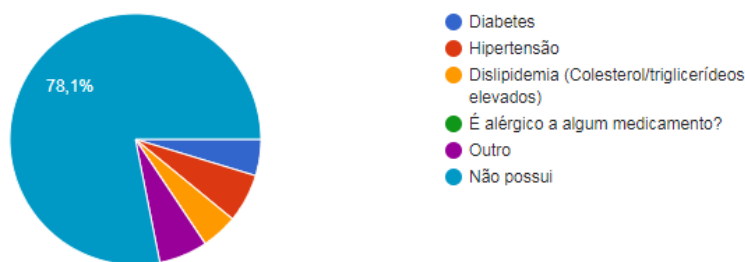
Fonte: Dados do questionário, 2020.

Entendendo esse cenário, o próximo gráfico compreende comorbidades que estes indivíduos detêm, tornando possível identificar os possíveis problemas que aqueles que usam medicamentos comprados, por conta própria, podem vir a ter.

Gráfico 05: Comorbidades

Possui algum problema de saúde (comorbidade)?

64 respostas



Fonte: Dados do questionário, 2020.

Conforme demonstra o gráfico 5, 78,1% dos indivíduos afirmam não terem nenhuma comorbidade específica, e os demais indivíduos discorrem que tem hipertensão, diabetes ou mesmo colesterol.

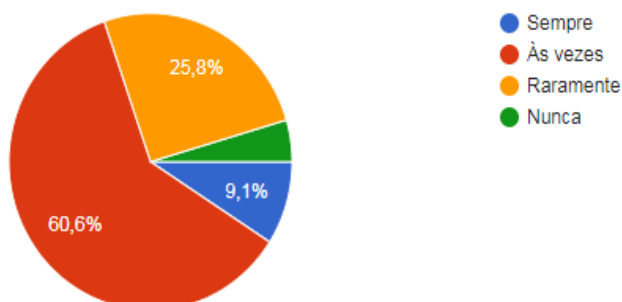
É importante saber que as comorbidades compreendem mais sujeitos da terceira idade, sendo estes também são maiores responsáveis por se automedicarem. Negrão (2019, p. 06) diz que “a idade por si só não corresponde um fator de risco, mas é um importante indicador para comorbidade, pois neste grupo a farmacocinética alterada e a polifarmácia são as variáveis mais diretamente associadas aos PRMs”.

Ou seja, além das comorbidades que os indivíduos já detêm, depois que passam a se automedicarem, como supracitados, passam a ter outras dificuldades/doenças.

Gráfico 06: Frequência do consumo de medicamentos sem prescrição médica.

Com que frequência consome medicamentos sem prescrição médica?

66 respostas



Fonte: Dados do questionário, 2020.

Levando em consideração as doenças que se apresentam, foi questionado sobre a frequência com que os medicamentos são comprados sem a devida prescrição médica. 9,1% dos indivíduos dizem que sempre compram, ao passo que 60,6% desses dizem que compram as vezes. Isso demonstra um percentual maior de pessoas que fazem uso irracional de medicamentos.

Pinto et al., (2021) discorrem que a frequência de automedicação é constante e intensa, e por essa razão precisa-se conversar a respeito, sobretudo, porque o fato está acontecendo com maior intensidade.

No gráfico 7, os indivíduos foram questionados sobre o atendimento farmacêutico, e se eles costumam ter esse tipo de atendimento. É importante saber que existe a automedicação orientada pelo farmacêutico, de forma responsável, e não apenas de maneira irresponsável.

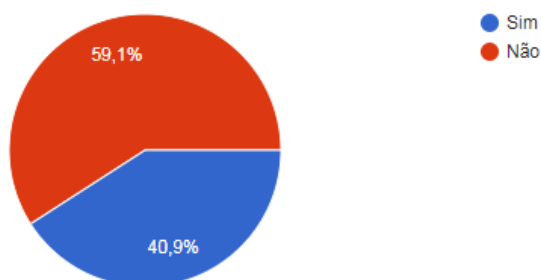
Segundo Zubioli (2000) apesar dos cuidados que devem cercar a automedicação responsável, ela apresenta os seguintes aspectos positivos: 1) a automedicação é mais cômoda para o doente que a receita médica; 2) a automedicação é mais barata para o indivíduo e para os sistema público de saúde; 3) a automedicação permite desenvolver situações que, de outra forma, provocaria uma incapacidade do indivíduo ou, pelo menos, um grau muito maior de doenças; 4) se não existisse a automedicação, o sistema sanitário estatal (SUS) ver-seia completamente bloqueado, em pouco tempo; 5) a automedicação estimula as pessoas a aceitarem a sua quota de responsabilidade sobre a sua própria saúde.

Ou seja, é necessário que os profissionais orientem as pessoas que se automedicam, para levar em consideração as necessidades que permitem o bem estar dos indivíduos, que sentem relevância em consumir medicamentos diversos, para situações distintas.

Gráfico 07: Indicador da presença do farmacêutico na drogaria.

Costuma ser atendido por um profissional farmacêutico nas drogarias?

66 respostas



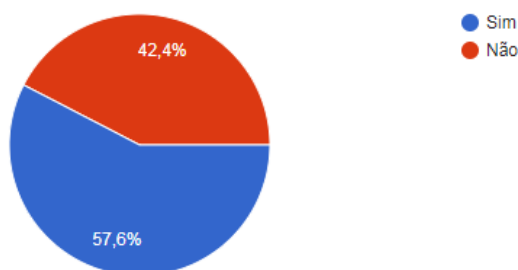
Fonte: Dados do questionário, 2020.

Sabendo que existem profissionais farmacêuticos responsáveis na indicação de automedicação, no gráfico 8 os indivíduos foram questionados se conseguem identificar a presença do profissional farmacêutico nas farmácias, e, 42,4% dos indivíduos afirmam que não conseguem identificar, o que é um número devidamente relevante, e que aponta a necessidade de orientação quanto a essa questão. Em contrapartida, 57,6% dizem que conseguem identificar esse profissional.

Gráfico 8: Percepção da presença de um profissional farmacêutico:

Em visita a uma drogaria, você consegue identificar se há um farmacêutico presente nas intermediações?

66 respostas



Fonte: Dados do questionário, 2020.

Sabendo sobre a necessidade de identificação de um profissional farmacêutico de confiança, já no gráfico 9 os indivíduos também responderam sobre sua percepção do risco do uso de medicamentos sem prescrição adequada, e 95,5% desses entendem que a automedicação é um processo que pode trazer riscos para a saúde.

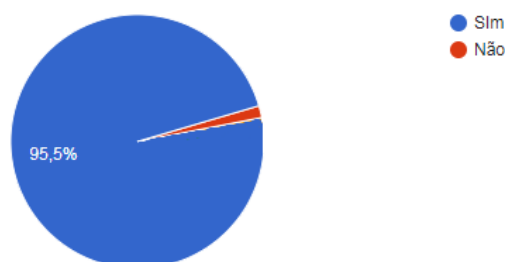
De acordo com Oliveira et al., (2021) os riscos da ingestão indiscriminada de antibióticos e das possíveis interações medicamentosas que podem vir a ocorrer, é importante salientar o cuidado com o processo de medicação e a filtragem de informações divulgadas pela mídia frente aos cuidados que devem ser realizados diante do SARS-CoV-2.

No caso em questão, os autores falam como a automedicação tem sido perigosa, na atualidade com a doença da COVID-19. Sabe-se que diversos indivíduos vieram a óbito ou contraíram problemáticas na escolha por uso de automedicação.

Gráfico 9: Percepção de perigo do uso de medicamentos sem prescrição adequada:

Você considera que fazer uso de medicamentos por conta própria pode ser perigoso pra sua saúde?

66 respostas



Fonte: Dados do questionário, 2020.

Na busca pelos medicamentos mais comprados pelos indivíduos que se automedicam, os analgésicos aparecem em quase todas as respostas, sendo este mais frequente com relação ao uso da automedicação. Outros medicamentos que também se apresentam são os antipiréticos, os anti-inflamatórios e relaxantes musculares, o que leva a entender que os motivos por esse processo são diversos.

Quadro 01: Medicamentos mais comprados

Quais medicamentos você costuma tomar por conta própria? 62 respostas
Analgésico e antitérmico
Paracetamol + cafeína
Analgésico, antitérmicos e relaxante muscular
Analgésico, anti-inflamatórios
Remédio pra dor de cabeça.
Analgésico
Dipirona, paracetamol, vitamina c

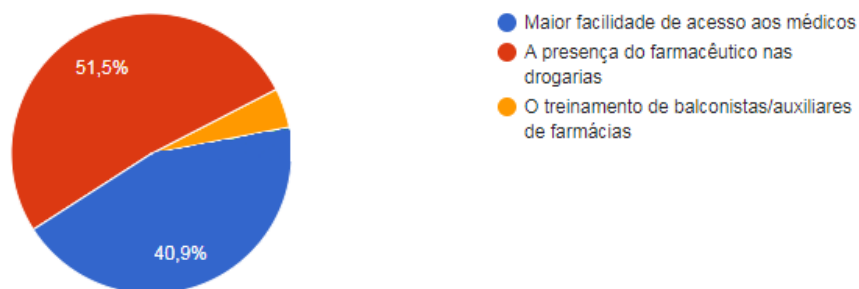
Fonte: Dados do questionário, 2020.

Por fim, os indivíduos responderam sobre sua opinião no que é mais eficaz para diminuir a automedicação. Eles enfatizam que o treinamento a balconistas seria interessante, para melhor ajudar na farmácia, também relatam sobre a facilidade de acesso aos médicos (40,9%), mas nota-se que a maioria (51,5%) tem preferência pela presença do profissional farmacêutico na farmácia, como a maneira mais eficiente de se combater a automedicação.

Gráfico 10: O que é mais eficaz para diminuir a automedicação?

O que você considera que é mais eficaz para diminuir a prática da automedicação:

66 respostas



Fonte: Dados do questionário, 2020.

Através desses resultados observa-se que a população precisa melhor compreender sobre a automedicação e as suas consequências para os indivíduos, sobretudo, em situações de mais idade, entre outros. Assim como a melhor identificação e valorização do profissional farmacêutico em seu âmbito de atuação podem transmitir mais confiança para aqueles que buscam comprar medicamentos, e deste modo o farmacêutico de forma responsável e ética poderá conscientizar sobre a melhor forma de automedicarem sem prejudicar a saúde comprometendo assim a sua qualidade de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi atingido, quando o mesmo buscava compreender a visão da população de modo geral sobre os possíveis riscos da automedicação, ao passo que demonstra a importância do profissional farmacêutico no seu âmbito de atuação, promovendo condutas para o uso racional de medicamentos. De acordo com o gráfico 09, identificou-se que os indivíduos tem a consciência sobre os possíveis malefícios da automedicação. Já no gráfico 10 percebe-se que um percentual de 51,5% dos indivíduos considera importante a presença do farmacêutico nas drogarias como sendo uma maneira eficaz para diminuir a automedicação.

Identificou-se a necessidade que dispor de mais profissionais farmacêuticos nas drogarias, é uma forma essencial para que as pessoas que vão à farmácia, possam sentir confiança neste profissional, proporcionando a população uma melhor experiência no que diz respeito o uso correto de medicamentos e para direcionar o

indivíduo com medicamentos adequados a cada caso, isso porque, conforme apontam alguns, o acesso aos médicos nem sempre acontece de maneira simples.

Portanto é de extrema importância a valorização do profissional farmacêutico por parte dos órgãos públicos e privados, tendo em vista a necessidade de combater a automedicação e a importância de um atendimento de qualidade que somente o farmacêutico tem a competência técnica para realizar.

Compreende-se que é relevante porque a automedicação pode levar os indivíduos a óbito, assim como também a possibilidade de contrair doenças que ainda não tinha antes de auto se medicar.

A principal limitação encontrada no decorrer do estudo, está relacionada a pandemia da Covid-19, por restringir os métodos para aplicação e referencial da pesquisa, toda via, foi utilizado a ferramenta online (Google forms) especialmente por não poder ser aplicado uma pesquisa em campo de forma presencial. Discorre a sugestão para estudos futuros, pesquisas sobre a importância do profissional farmacêutico como forma preventiva para automedicação com mais amostras da população.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Daniela Silva et al. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.5, p.2533-2538, 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15n5/2533-2538/pt>>. Acesso em 20 nov. 2020.

BRASIL. **Automedicação**. Editorial. Rev. Assoc. Med. Bras. p.47 (4). 23 Jan. 2002.

BRASIL, Sistema nacional de informações tóxico-farmacológicas. Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis Meses se automedicou até uma vez por mês. **Conselho Federal de Farmácia**, 2019. Disponível em:<<https://sinitox.iciet.fiocruz.br/quase-metade-dos-brasileiros-que-usaram-medicamentos-nos-%C3%BAltimos-seis-meses-se-automedicou-at%C3%A9-uma>>. Acesso em 28 nov. 2020.

CASTRO, H.C *et al.* Automedicação: Entendemos o risco? **Infarma**, n.09/10, v.18, 2006.

DE FRANÇA, Brunno *et al.* O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 18, 2017.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria *et al.* Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, 36, 2015.

FERREIRA, Rogério; TERRA, André. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica FAEMA**, 2018.

GASPAR, Renata; MACHADO, Vivian. Automedicação x prescrição farmacêutica. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**. n. 1, 2015.

GOMES, Paulo Roberto Melo *et al.* Automedicação no Brasil e as contribuições do farmacêutico: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178. 2018.

LIMA, Mizael; ALVIM, Haline. Riscos da automedicação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2019.

LOYOLA, Filho et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 55-62, 2002.

MARIN, N. (org.) et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS; OMS, 2003. p. 287-334.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00053221, 2021.

MUSIAL, Castro. **A automedicação entre os brasileiros**. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, América do Norte, 2007.

NASCIMENTO, Paula; VALDÃO, Gizelle. **Automedicação: educação para prevenção**. Ciegesi - conferência internacional de estratégia em gestão, educação e sistemas de informação – Goiânia, 2012.

NEGRÃO, Janielen Aparecida da Silva. Os malefícios da automedicação na terceira idade. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/11/1-OS-MALEF%C3%8DCIOS-DA-AUTOMEDICA%C3%87%C3%83O-NA-TERCEIRA-IDADE.pdf>. Acesso em 25 set. 2021.

OLIVEIRA, Bruna Maria Cristino *et al.* **Automedicação entre estudantes universitários**. Encontro Internacional de Produção Científica, 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3614/1/BRUNA%20MARIA%20CRISTINO%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em 25 nov. 2020.

OLIVEIRA, João Victor Lopes et al. A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e58610313762-e58610313762, 2021.

OLIVEIRA, Haline Gérica; CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 172-179, 2019.

PINTO, Cibele Dutra et al. Automedicação entre estudantes de enfermagem em uma universidade privada no sul de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e25210817129-e25210817129, 2021.

SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B. O. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro – PE. **Rev. bras. Epidemiol.** São Paulo, v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.

SILVA, Amanda Orcalina M. *et al.* A importância do farmacêutico na automedicação. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo-Goiânia**, n.4, 2018.

URBANO, Ayra; ALMEIDA, Andréia; HENRIQUE, Mônica; SANTOS, Valter. Automedicação Infantil: O uso indiscriminado de medicamentos nas cidades de Santos e São Vicente. Brasil. **Revista Ceciliana**, Santa Cecília, v. 2, n. 2, p. 6-8. 2010.

WENDEL. Simões. F *et al.* Automedicação E O Uso Irracional De Medicamentos: O Papel Do Profissional Farmacêutico No Combate A Essas Práticas. **Revista UNIVAP**. São José dos Campos – SP. Brasil, v. 21, n. 37, 2015.

ZUBIOLI, Arnaldo. **O farmacêutico e a automedicação responsável**. Pharmácia Brasileira, v. 3, n. 22, p. 23-26, 2000. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/100/6.pdf>. Acesso em 25 set. 2021.